



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/13628>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.13628>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 16 | N. 27 | Dez. 2022, pp. 17-21



ESTUDOS DE RESISTÊNCIA FRENTE À CATÁSTROFE E AO ESTADO DE EXCEÇÃO RESISTANCE STUDIES IN THE FRONT OF CATASTROPHE AND THE STATE OF EXCEPTION

Abílio Pacheco de SOUZA  

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA ¹

Arnaldo FRANCO JÚNIOR  

Universidade Estadual Paulista – UNESP ²

Huarley Vale MONTEIRO  

Universidade Estadual de Roraima - UERR ³

Resumo: A chamada para este dossiê começou maio de 2021 quando mais de 350 mil mortos pela COVID-19 no Brasil. As ações do governo foram irresponsáveis e ineficientes, um descaso com vida humana. com incentivo o uso de armas e apologia à ditadura militar, desrespeitando indígenas, mulheres, quilombolas e um graves atentados ao meio ambiente. A chamada dialogava com estas questões em busca de consolidar, disseminar e interconectar o conhecimento científico em pesquisas envoltas pelo compromisso social, em oposição ao pensamento extremista que circulava (e ainda circula) no país e que tentou institucionalizar a violência e obstruir o conhecimento crítico, diante dos silenciamentos impostos em várias esferas: na cultura, na educação, no social e no político.

Resumen: La convocatoria de este dossier comenzó en mayo de 2021 cuando más de 350.000 personas murieron por COVID-19 en Brasil. Las acciones del gobierno fueron irresponsables e ineficientes, un desprecio por la vida humana. incentivo al uso de las armas y apología de la dictadura militar, irrespeto a los indígenas, mujeres, quilombolas y graves atentados al medio ambiente. La convocatoria dialogó con estos

interrogantes en busca de consolidar, difundir e interconectar el conocimiento científico en la investigación rodeada de compromiso social, en oposición al pensamiento extremista que circulaba (y circula) en el país y que pretendía institucionalizar la violencia y entorpecer el conocimiento crítico, ante el silenciamiento impuesto en varios ámbitos: cultural, educativo, social y político.

Abstract: *The call for this dossier began in May 2021 when more than 350,000 people died from COVID-19 in Brazil. The government's actions were irresponsible and inefficient, a disregard for human life. encouraging the use of weapons and apology for the military dictatorship, disrespecting Indigenous people, women, quilombolas and serious attacks on the environment. The call dialogued with these questions in search of consolidating, disseminating and interconnecting scientific knowledge in research surrounded by social commitment, in opposition to the extremist thinking that circulated (and still circulates) in the country and that tried to institutionalize violence and obstruct critical knowledge, before the silencing imposed in several spheres: in culture, education, social and political.*

¹ Doutor em Teoria e História Literária, na área de Teoria e Crítica Literária (UNICAMP), com estágio sanduíche na Universidade Livre de Berlin (Freie Universität Berlin). Professor de Literatura na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. *E-mail:* abiliopacheco@unifesspa.edu.br

² Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP), com Pós-doutorado pela Université Paris 8 - Saint Denis e pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é professor na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, campus de São José do Rio Preto. Docente do Programa de Pós-graduação em Letras/ (PPG-Letras/IBILCE/UNESP) *E-mail:* arnaldo.franco-junior@unesp.br

³ Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente de Literatura da Universidade Estadual de Roraima-UERR. *E-mail:* mdmvale72@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Depois do mar bravio, das tormentas e das tempestades, bonança, sol no horizonte e águas calmas. Esta imagem faz parte do imaginário de muitos que assistiram filmes com naufrágios. Integra de algum modo a imagem que vem colada a um conhecido provérbio. É esta imagem que algumas vezes alegoriza as pós-catástrofes históricas, como se depois de regimes políticos que tinham como princípio a destruição, o extermínio e o aniquilamento tudo se resolvesse como num simples passe de mágica. O processo histórico, sobretudo dos oprimidos, nos ensina que após a tempestade, cacos de navios, corpos de mortos, vazios de desaparecidos e velas rasgadas vagam pelas águas. Muita luta. Muito luto. E muita luta para ser ter um luto.

A chamada para este dossiê começou a circular em maio de 2021. À época mais de 350 mil mortos pela COVID-19 no Brasil. Além do vírus, assistíamos ao pior governo da nossa jovem democracia. Assistíamos ao descaso com vida humana, a irresponsabilidade e ineficiência ante a uma grave crise sanitária. Para além disso, uma governança que incentivava o uso de armas, que fazia apologia à ditadura militar, que não respeitava indígenas, mulheres, quilombolas e promovia um dos mais graves atentados ao meio ambiente. A chamada dialogava com estas questões presentes, pois o dossiê se apresentava também como “um esforço de consolidação, disseminação e interconexão do conhecimento científico no tocante às pesquisas pautadas pelo compromisso social” em oposição ao pensamento extremista que circulava (e ainda circula) no país e que tentava idealizar a violência institucional obstruindo “o conhecimento crítico [...] e silenciando suas reverberações nas esferas cultural, educacional, social e política”.

Os primeiros textos que integraram a proposição deste dossiê são resultado de trabalhos apresentados no VII SELCIR - Seminário Internacional Literatura e Cinema de Resistência, um evento itinerante criado em 2008 organizado pelo Grupo de Pesquisa NARRARES – Narrativa de Resistência. A primeira edição deste evento contou com professores de três instituições de ensino superior do estado do Pará: UFPA, UEPA e IFPA. Seu objetivo central ao longo de todos estes anos têm sido o “de debater o entrecruzamento entre os estudos sobre Literatura, Cinema, Resistência, Estética, Autoritarismo, Memória e Testemunho” colaborando assim “com o desenvolvimento da divulgação científica e intelectual tanto da área de Letras, quanto em arte, estética e política” (conforme o site do SELCIR). Em 2012, o evento se tornou nacional reunindo pesquisadores do Brasil, Argentina e Chile e em 2018 foi realizado em Santiago, no sob a tutela da Faculdade de Estética da Pontifícia Universidade Católica do Chile. A edição mais recente seria organizada em Portugal, mas, devido a pandemia do novo coronavírus, foi realizado via Youtube (todas as

apresentações estão disponíveis no canal www.youtube.com/@Selcir2022). Parte dos trabalhos deste dossiê foram apresentados no SELCIR 2020, e a outra parte são trabalhos que atenderam a chamada para publicação.

Este dossiê, intitulado *Estudos de resistência frente à catástrofe e ao estado de exceção* surgiu da necessidade de fortalecer pesquisas sobre as formas de resistência em diferentes linhas de atuação que se afirmam no campo dos estudos artísticos e literários. Buscamos reunir textos de pesquisadores que colaborem com a qualificação e o desenvolvimento da divulgação científica e intelectual em processos dialógicos entre as áreas de História, Filosofia, Psicanálise, Cinema, Artes Visuais e Literatura. Isto se afirma em razão das significativas reflexões sobre as formas contrárias ao totalitarismo, autoritarismo e outras formas de opressão. As categorias Resistência e Testemunho se fazem presentes em estudos de diversos autores, como Alfredo Bosi, Augusto Sarmiento-Pantoja, Bárbara Harlow, Giorgio Agamben, Jaime Ginzburg, Márcio Seligmann-Silva, Michel Foucault, Paul Ricœur, Tânia Sarmiento-Pantoja, Theodor Adorno, Tzvetan Todorov, Walter Benjamin, que têm apresentado ampla inserção teórico-crítica, em investigações pertinentes aos Estudos Culturais, à Crítica Sociológica, ao Materialismo Histórico e à Análise do Discurso. Essa mobilidade por abordagens teórico-metodológicas diferenciadas é uma consequência dos princípios e razões que regem as categorias Resistência e Testemunho: a necessidade de oposição a forças que tentam a todo custo e das mais variadas formas domesticar, subjugar, submeter, massacrar, destruir. As lutas pela liberdade, pelos direitos humanos e civis fundamentais, por justiça e dignidade são imperativos que compõem o núcleo especulativo da Resistência, pois a categoria oferece muitas possibilidades de reflexão sobre o autoritarismo relacionado aos Estados de Exceção, como é o caso das Ditaduras.

Refletindo sobre a resistência no romance de Ana Maria Machado, Zuzana Burianová, da Palacký University Olomouc – UPOL (República Tcheca), analisa vias alternativas de resistência a partir das personagens indiretamente engajadas na luta armada. O texto, intitulado “Tropical Sol da Liberdade: resistência a partir da periferia”, analisa perspectivas ex-cêntricas, a problemática do gênero e se detém no olhar feminino e nos temas da casa e da natureza.

O texto de Anairan Jerônimo e Augusto Sarmiento-Pantoja, *Imagens da Seca no Cinema e a Elaboração de uma Memória de Violência*, compara a construção imagético-discursiva do sujeito castigado pela seca através das imagens dos protagonistas dos filmes *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos (1963) e *Morte e Vida Severina*, de Zelito Viana (1977). O artigo discute ainda a incapacidade do estado em lidar com desastres como a seca, a reelaboração da memória da violência e a intraduzibilidade do trauma.

No texto Literatura e Cinema no Conto “Escola de Heróis”, de Idelma Ribeiro de Faria, Arnaldo Franco Júnior, discute a forma como a crítica ao militarismo pode ser percebido na incorporação de procedimentos próprios de narrativas cinematográficas à narração do “Escola de heróis”, da escritora paulista Idelma Ribeiro de Faria.

O sujeito amazônico, seu universo de águas e as relações sociais implicadas são o enfoque principal do artigo “Resistência e Catástrofe na Amazônia Contemporânea: uma análise discursiva do conto Mamí Tinha Razão, de João Meirelles Filho”, de autoria de Irisvaldo (Iran) de Souza e Tânia Sarmiento-Pantoja. As injustiças sociais, as relações conflitivas e o sujeito fraturado são analisados a partir da sua relação com a enchente que, na narrativa, inunda Belém e proximidades. À catástrofe natural soma-se a catástrofe social que se articulam através da alegorização da realidade da região.

Ramisés Albertoni, em “Cinema e Repressão: a vontade de verdade de Jafar Panahi”, discorre sobre o realismo restitutivo, uma nova modalidade de realismo do cinema iraniano constituído por “ficções documentais”. No artigo, é analisado o filme *In film nist* (2011), do cineasta iraniano Jafar Panahi, película de ousadia e resistência frente ao silenciamento que o artista sofreu por parte do governo do Irã.

20

A catástrofe nuclear em Hiroshima e a impossibilidade de testemunhar a tragédia são os pontos-chave do texto “Marguerite Duras e o Testemunho do Impossível em Hiroshima Mon Amour”, de Isabela Magalhães Bosi. No texto, são debatidos os limites da representação da literatura e do cinema, a partir de uma abordagem através da teoria testemunho segundo Márcio Seligmann-Silva.

Durante períodos de exceção política, exilar-se é uma constante para aqueles que estão na oposição ou na resistência. Seja o exílio voluntário, seja o exílio forçado. No Brasil das décadas de 1960 e 1970 não foi diferente. Os testemunhos de Antonio Bivar (*Verdes vales do fim do mundo*, 1984); Caetano Veloso (*Verdade tropical*, 1997); e Caio Fernando Abreu (*Estranhos estrangeiros*, 1996; *Cartas*, 2002; e *Ovelhas negras*, 2009, dentre outros), são analisados no artigo de Paulo Bungart Neto, intitulado “Resistência, Contracultura e Sobrevivência: Artistas Brasileiros Exilados em Londres nos Anos 1970”.

A partir dos pressupostos teóricos de Sigmund Freud, Cathy Caruth, Giorgio Agamben e Márcio Seligmann-Silva, Lizandro Carlos Calegari e Sandra de Fátima Kalinoski, no texto intitulado “Culpa como reverso: a desresponsabilização do estado com as vítimas da ditadura militar em *K. Relato De Uma Busca e Os Visitantes*, de Bernardo Kucinski” analisam a culpa como sentimento que

atravessa o pai de Ana Rosa. A violência do estado, a arbitrariedade e a impunidade também são elementos importantes nesta reflexão.

Em 2019, protestos eclodiram pelas ruas do Chile exigindo nova constituição. Logo, o debate sobre a memória da ditadura chilena vieram à tona. João Marcos Cilli de Araújo, no artigo “*Aquí no ha Pasado Nada: reflexões sobre o autoritarismo chileno*”, apresenta uma leitura do filme citado no título do texto, relacionando o enredo da narrativa a uma reflexão relacionando cinema e memória sobre a permanência quase fantasmática do autoritarismo chileno contemporâneo que remota tanto à ditadura quanto à escravidão e ao genocídio dos povos originários.

A impunidade diante dos crimes cometidos durante a ditadura é tema comum na literatura de testemunho, cujos textos costumam pautar os responsáveis diante do tribunal da história. Luiza Helena Oliveira da Silva, no artigo “*Que sujeitos são condenados nesse trabalho de memória? Inquietações sobre Palavras Cruzadas, de Guiomar de Grammont*” lança uma pergunta e uma hipótese muito relevante na análise do romance da autora mineira: na tentativa de alcançar muitas vozes, algumas narrativas, como a analisada, não podem mais alinhar-se aos criminosos e condenando os militantes.

O contexto histórico da década de 1960 no Brasil e a representação da mulher subjugada são analisados a partir do teor testemunhal no roteiro da peça de Plínio Marcos. O artigo intitulado “*O teor testemunhal na peça teatral “O Abajur Lilás”, de Plínio Marcos*”, redigido por Maria do Socorro Camelo Sousa e Abílio Pacheco de Souza, analisa ainda o testemunho que surge dos traumas decorrentes das ações desencadeadas por regimes de exceção.

A reflexão sobre o testemunho da Guerrilha do Araguaia também é tema do artigo de Deurilene Sousa Silva, intitulado “*Da (re)existência e lugar de memória em Antes do Passado, o silêncio que vem do Araguaia*”. O texto centraliza a discussão sobre o impacto na vida dos familiares causado pela estratégia de aniquilamento dos corpos e de apagamento de vestígios dos militantes do PCdoB e propõe, para o testemunho da escritora gaúcha, um debate sobre o livro como objeto de ritualização da memória e de ativação da afetividade.